

# CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS DIQUES MÁFICOS E SUAS ENCAIXANTES NA REGIÃO DE CONFRESA – MT

*Barros, M.F.S.<sup>1</sup>; Corrêa da Costa, P.C.<sup>1</sup>; Primo, G.M.A.<sup>1</sup>; Bollella, B.<sup>1</sup>; Massuda A.J.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso - Faculdade de Geociências.

**RESUMO:** Os diques máficos da região de Confresa, nordeste do estado de Mato Grosso, estão inseridos no contexto do Cráton Amazônico. Tais diques ocorrem intrudidos nas rochas das suítes intrusivas Vila Rica e Rio Dourado. Na região também afloram corpos ultramáficos do complexo estratiforme Santa Inês. O Cráton Amazônico é localizado na parte norte da América do Sul, está entre as maiores áreas cratônicas do mundo. Dividido entre os escudos do Guaporé e das Guianas pela bacia paleozoica do Amazonas, o Cráton Amazônico é limitado por cinturões orogênicos neoproterozóicos. Compreende quase a totalidade das rochas arqueanas e paleoproterozóicas expostas na região norte do Brasil. A suíte intrusiva Vila Rica, de idade entre 2.0 a 1.96 Ga (Barros et al. 2008), foi descrita por Padilha & Barros (2008) como biotita-monzogranito a biotita-sienogranito e por vezes quartzo sienitos. A suíte intrusiva Rio Dourado, 1.88 Ga (Barros et al. 2011), foi denominada por Cunha et al. (1981) como corpos de granitos gráficos, porfiriticos, rapakivi e microgranitos rosa avermelhado. Rosa & Silva (2008) descreveram essa suíte como sienogranitos com tendência monzogranítica. O complexo estratiforme Santa Inês foi descrito por Pinho et al. (2004) como piroxênio hornblendito a hornblenda gabro. As amostras foram coletadas em campo e caracterizadas microscopicamente através de 18 lâminas delgadas dos diques e de suas encaixantes. Os diques foram caracterizados como diabásios apresentando textura ofítica, subofítica e intergranular. Constituído por plagioclásio, piroxênios, anfibólio, olivina, biotita, titanita, apatita, sericita e minerais opacos. Entre suas encaixantes foi possível caracterizar os granitos pertencentes a suíte intrusiva Vila Rica e Rio Dourado, estes são constituídos de quartzo, feldspato alcalino (microclima e ortoclásio), plagioclásio, biotita, muscovita, sericita, anfibólio e epidoto. Apresentam textura gráfica e pertítica, foram classificadas como monzogranito chegando a sienogranito em algumas amostras. Também foram encontrados gabros, constituídos por piroxênio (ortopiroxênio), anfibólio (hornblenda), plagioclásio, sericita, olivina, biotita e minerais opacos. Apresentam texturas intergranular, ofítica a subofítica, algumas amostras apresentaram comportamento magnético. Foi possível descrever uma amostra do contato do dique com a sua encaixante, onde em uma porção é composta por quartzo anédrico, feldspatos sericitizados e anfibólio, com textura gráfica. A outra porção é composta por plagioclásios sericitizados, piroxênios euédricos, anfibólio como produto de alteração, biotita, apatita e minerais opacos. Assim, com a caracterização petrográfica foi possível classificar os diques e suas encaixantes e posicioná-los no contexto geológico regional.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIQUES MÁFICOS, CONFRESA